

Notícias antigas sobre archeologia

a) *Moedas visigoticas descobertas no Minho.*

«Descobriose na Provincia do Minho hum thesouro de medalhas de ouro dos Reys Godos Chindasuindo & Recesuindo, das quaes se mandarão algũas à Academia Portugueza, que suspendeo as suas assembleas atè 21 do mez de Abril».

(*Gazeta de Lisboa Occidental*, de 10 de Março de 1718).

b) *Sepulturas no monte de Pombeiro, ao pé de Guimarães.*

Braga, 9 de Março.—No monte de Pombeiro [legoa & meya distante da Villa de Guimarães] o qual os Romanos conhecêrão com o nome de Colombino, & os moradores sempre chamarão vulgarmente o Monte Santo, pela tradição immemorial de haver padecido nelle martyrio a gloriosa Santa Quiteria, se achava arruinada huma Capella dedicada a S. Pedro, onde se venerava com grande devoção a Imagem da mesma Santa, que ha tres annos continua a fazer muytos, & grande milagres neste destrito, & querendo reedificalla com as muytas esmolhas, & offertas com que tem concorrido os seus devotos, se deu principio á obra no primeyro de Março, & começando a abrirse os alicerces, se deu em hũa sepultura formada de pedras, a que chamão louzas, dentro da qual se achárão os ossos de hum corpo humano, & continuando a obra se forão descobrindo perto de trinta sepulturas semelhantes, nas quaes se virão os ossos organizados na sua natural formatura ainda com dentes, & entre elles alguns conhecidamente de mulheres. Hontem se achou a de hum homem de notavel estatura, cujo tumulo estava argamassado de barro, ainda que toscamente, & ao seu lado direyto outro de palmo & meyo de comprido, & hum de largo, onde estava huma só cabeça de mulher sem nenhuma terra, como se achão alguns dos outros, & todos cubertos com campas das mesmas pedras louzas, & toscas. Inferese que esta cabeça seja a da Santa, & os ossos dos outros tumulos, os dos companheyros, que com ella forão martyrizados no mesmo sitio ha mil & seiscentos annos. Deose parte ao Arcebispo Primaz, que ordenou logo se puzessem editaes, & se passassem ordens, para que em todo o seu Arcebispado se fizessem preces a Deos, nosso Senhor, para que se digne mostrar com alguns prodí-

gios a certeza, determinando ir fazer pessoalmente o exame, com a solemnidade que o direyto Canonico dispoem»¹.

(*Gazeta de Lisboa Occidental*, de 23 de Março de 1719).

c) *Inscrição romana na Ameixoeira.*

«*Lisboa.*— Em huma terra contigua a azinhaga, que vay do lugar da Ameixoeira para o da torre do Lumear, termo desta Cidade, pertencente ao morgado de Antonio Sanches de Noronha, se descobrio huma pedra do tempo dos Romanos, que estava metida quatro palmos & meyo debayxo da terra. He de quatro faces todas lavradas de escoda, & cada huma de quatro palmos & meyo de largura, & oyto & meyo de comprimento. Tem no alto huma abertura em quadro de hum palmo de profundo, & dentro desta outra mais profunda em figura redonda de altura de dous dedos, com seu releyxo, onde parece estava encayxado algum busto, ou urna; & tem em huma das faces esta inscripção:

D · M ·
Q : JULIO MAXIMO
CAI NEPOTI · AFR
ORATORI
Q : JULIUS MAXIMUS
TER FILIO PISSIMO
D · C · 2

(*Gazeta de Lisboa Occidental*, de 22 de Fevereiro de 1720).

d) *Descobrimientos varios de antigualhas.*

«Com as novas ordens, que S. Mag. passou a favor da Academia Real, se tem descuberto em varias partes do Reyno muytas inscripções, columnas, & vestigios de edificios antigos, de que atégora se não tinha noticia, & de que se mandão copias, & debuxos; & nos

¹ Sobre este assumpto publicou em 1803 o P.^o Francisco do Nascimento Silveira um pequeno livro de 133 paginas intitulado *Pombeiro Interamnense illustrado pelo martyrio, e Milagres da Preclarissima Virgem Santa Quiteria, etc.* O valor historico é nullo; dá, porém, algumas noticias archeologicas desconhecidas.

² Corrigida e publicada pelo Sr. E. Hübner no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 354. *Acuña* tinha razão.

Cartorios muytos documentos curiosos, & importantes, de que vão chegando os treslados».

(*Gazeta de Lisboa Occidental*, de 29 de Maio de 1721).

e) *Inscripções romanas sobre a Idanha.*

«O Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal, oppositor na Universidade de Coimbra, a quem tocão as memorias do Bispado da Guarda, expoz (*na Academia Real da Historia*) que havendo lido mais de cem Autores, Hespanhoes, & Estrangeiros, & 22 inscripçoens Romanas que fallão na Idanha, que antigamente foy a sede daquelle Diecesi, tinha entendido que fora Colonia, & Municipio fundada pelos Romanos».

(*Gazeta de Lisboa Occidental*, de 24 de Julho de 1721).

f) *Inscripção christã encontrada em Braga.*

«No principio do mez de Setembro deste anno, querendo guarnecer-se de estuque a parede da Igreja Cathedral, & Primacial de Braga, se descobrio sobre a porta que vay para o claustro junto á pia baptismal, huma pedra quadrada, chea de letras com muytas abreviaçoens, as quaes Pedro da Cunha de Souto Mayor, Cavalleiro da Ordem de Christo, & Alcayde mór daquelle Cidade, Academico Provincial da Academia Real da Historia, mandou alimpar da cal, de que estava cuberta & copiar fielmente na forma seguinte:

ERIT

PRESVLIS HVIVS, SECVLS

MEMORANDA FVTVRIS :-

SEDIS ET ANTIQVI MAGNANIMOS PIE

PRIMATES, VETERES REPARAT·QVIS MAGIOR CVI

RVGASO MATERIANNŌ SINTET̄ERVŌE

ERA .ḡḡ. QVINGENTESSIMA PRIMA o¹.

Por esta inscripção parece que faltão na pedra algumas regras, que lhe darião formal sentido, & pela era de 501. que (reduzida a anno de Christo) corresponde ao de 463. se póde entender, que o Prelado de que ella falla seria Idacio, que consta havello sido daquelle

¹ Para facilidade typographica desdobrei as siglas e outros signaes de abreviatura. A 5.ª linha não entendi.

Igreja no mesmo tempo, & fazer grandes obras na sua Sé. Da outra parte da parede, em correspondencia desta pedra, se descobriu outra com hum Escudo de Armas, que se não puderão conhecer por estarem picadas pelos officiaes que rebocárão a parede; & se éntendeo que serião as Armas do mesmo Prelado, porém como o uso da armaria não estava ainda estabelecido no mundo, nem o esteve até o decimo seculo da era de Christo, se tem por certo que será de outro Prelado ainda mais moderno».

(Gazeta de Lisboa Occidental, de 26 de Novembro de 1722).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Antigualhas romanas do Algarve

1. «Clavis» (de Salir)

Representa a figura uma *clavis*, de cobre, de 0^m,65 de comprimento.



Foi encontrada na freguesia de Salir, concelho de Loulé, dentro de uma sepultura.

Como esta, tenho visto várias outras apparecidas no Algarve e Alentejo, do que conluo que não são raras lá.